

Um diálogo sobre a paz



na linguagem do jazz

Quatro noites consecutivas fizeram da música «jazz» um dos temas mais proclamados no meio cultural de Maputo, durante a última se-

mana. Foram quatro concertos de «jazz», sob o signo da Paz, que transformaram o Cine-Teatro África num grande centro de conver-

gência pública, em noites de um Verão que se aproxima a passos largos.

A sala foi aberta na terça-feira e logo se iniciou o diálogo. Um diálogo entre instrumentos, um diálogo entre os artistas e a assistência — um diálogo sobre a Paz, na peculiar linguagem do «jazz». De vários quadrantes do Globo eram os artistas que, reunidos em Viena de Áustria, a convite vieram a Maputo para exporem em público, um mundo ídeal que a sua arte ajuda a criar.

Foram cinco os grupos: «Viena Art Orchestra», «The Patt Brothers», «Roman Schwaller Quartet», «Dep Art» e «Lauren Newton Trio». De diferentes estilos de linguagem, eles vieram, contudo, com uma única mensagem: a da Paz. É a mesma linguagem que, em Maputo, começa a ser utilizada.

Efectivamente, momento após momento, o «jazz», em Maputo, vem ganhando mais simpatizantes, não só entre o público, como também em particular entre os artistas, músicos que vêm engrossando o Grupo Maputo, tal é denominada a formação local de «jazz».

E a participação daqueles agrupamentos estrangeiros no «Maputo Jazz-86» veio, decerto, tornar mais forte ainda o movimento jazzístico recentemente feito esta-

lar na capital. Mais forte ainda se presume que estará esse movimento, não fosse também porque existe a promessa de, anualmente, se realizar um festival de «jazz», com a participação de artistas estrangeiros, tal como se verificou no certame agora terminado.

A ideia-base, segundo os promotores, é tornar Maputo numa das capitais internacionais de «jazz», um projecto arrojado, mas não irrealizável, tanto mais que o «Maputo Jazz-86» ditou, obviamente, válidas experiências para esse efeito.

Foi com: essa perspectiva que se realizou então o festival de «jazz» da semana passada, um festival que, porque acontecido no Ano Internacional da Paz, também se denominou «Um concerto para a Paz».

